



De andar por aí!
A Fotocerâmica em Percursos Técnicos e Poéticos

Carlos Augusto Nunes Camargo Anelise Krüger Moysés Victorino
Luíza Horn Valéria Lang



Copyright do texto ©
Copyright das ilustrações ©

De andar por aí!
A Fotocerâmica em Percursos Técnicos e Poéticos

Autores: Carlos Augusto Nunes Camargo (org)/ Anelise Krüger/ Luiza Horn/ Moysés Victorino/
Valéria Bender Lang.
Editora Imagens da Terra - 2021
Todos os direitos reservados.

Projeto Gráfico, Ilustração e Diagramação: Valéria Bender Lang

PIBIC CNPq-UFRGS: Bolsista Valéria Lang

Capa e contracapa: Fotocerâmicas de Carusto Camargo, 2018. Registro fotográfico de Guto Maahs, 2019.

Revisão: Silmara Helena Zago

ISBN: 978-65-89637-02-8

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D278

De andar por aí : a fotocerâmica em percursos técnicos e poéticos / Carlos Augusto Nunes Camargo (Org.) ; Anelise Krüger... [et.al.]. – Porto Alegre : Imagens da Terra, 2021.

95 p. il.


Reúne registros da exposição realizada em 2019 na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo.

ISBN: 978-65-89637-02-8

1. Cerâmica. 2. Produção artística I. Camargo, Carlos Augusto Nunes. II. Krüger, Anelise. III. Victorino, Moysés. IV. Horn, Luiza. V. Lang, Valéria.

CDU 738

Bibliotecária responsável
Catherine da Silva Cunha
CRB 10/1961



De (não) andar por aí insurgências de um desejo confinado

Em abril de 2021, confinado devido a pandemia da COVID-19, me surpreende a potência gráfica, política e poética dos parênteses, que no momento, insurgem no meio do título da apresentação deste livro que foi gestado a partir da exposição “De andar por aí!”, realizada em novembro de 2019, na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, IA-UFRGS.

Um livro virtual que se projetasse além do evento presencial, que mantivesse viva a potência do encontro, do caminhar e observar o entorno afetivo de nossos percursos diários, democratizasse os saberes técnicos envolvidos na fotocerâmica e ampliasse as redes de sensibilização e produção artística correlacionadas à universidade e aos grupos que orbitam, por vezes, ao redor em percursos cíclicos e paralelos, outras em rotas embricadas, em constante fusão e desgarramento, mas sempre compartilhando olhares e compromissos correlatos, na busca pela construção de parcerias autônomas e horizontais.

A pandemia chegou, ficou, se mantém além de um ano e não se sabe até quanto mais. O desejo gestado no aconchego presencial das parcerias realizadas nos anos que antecederam a exposição e durante os seminários e as rodas de conversa do evento, foi confinado entre 4 paredes. Do lado de cá de uma tela de computador ou celular, acompanhamos, temerosos, os desdobramentos da pandemia. A primeira portaria da Reitoria suspendia as atividades acadêmicas por 15 dias. Portaria após portaria, gráficos e mais gráficos de mortes e contaminações se multiplicaram ao longo do ano, e neste momento, após 13 meses, apesar da vacina desenvolvida em tempo recorde, o

nosso querido Brasil apresenta uma média de mortes diárias em cerca de 3000 vidas perdidas.

Todo o nosso fazer cerâmico se construía pelo exercício pleno de uma coletividade, de uma proximidade física que nos foram tomadas. Compartilhávamos mesas, ferramentas, equipamentos, xícaras de café, potes de revestimentos, formas de gessos, pincéis, bacias e recipientes diversos onde reciclávamos as argilas. Até nossa higienização era coletiva, uma vez que a primeira lavagem das mãos é feita em um balde de decantação, para que depois de dois dias, a água límpida seja descartada e a camada intermediária, formada por uma lama fina, seja utilizada novamente na modelagem de outros trabalhos.

Na busca de reconstruir e possibilitar novos laços de colaboração e aproximações cerâmicas em tempos de isolamento, ao longo de 2020, o Núcleo de Instauração da Cerâmica Artística, o NICA, em parceria com a Pró-reitorias de Extensão e Pesquisa, PROEXT e PROPSQ, reformulou seu site e fomentou convocatórias artísticas abertas, criou material pedagógico para o Ensino Remoto Emergencial e encabeçou o projeto deste livro que apesar “De (não) andar por aí”, pretende transmutar o isolamento físico em um abraço colaborativo, participativo com o outro e nós mesmos. Construir o novo, o que está por vir, dentro de uma realidade que não podemos prever. Gestar um desejo coletivo dentro de nossos confinamentos privados até a grande festa de nosso reencontro com nossa brasilidade afetiva e presencial.

Carusto Camargo